

Luiza Cantanhêde

# Palafitas

Editora Penalux  
Guaratinguetá, 2016





EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO  
França & Gorj

REVISÃO  
Nathan Sousa

CAPA E DIAGRAMAÇÃO  
Raimundo André Filho  
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

C229p CANTANHÉDE, LUIZA 1964 -  
PALAFITAS / LUIZA CANTANHÉDE. -  
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2015.

84 p. : 21 cm.

ISBN 978-85-69033-96-7

1. POESIAS I. TÍTULO

CDD.: B869.1

---

Índices para catálogo sistemático:  
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.  
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

## Dois dedos abaixo do nível do mar

Não sei versar para a realeza,  
gosto mesmo é de rimar com os vassalos.  
Sentar-me com palavras  
que se arrastam pelo chão; que  
caminham de pés descalços, que  
residem nos guetos, gritam  
nas entrelinhas; que ficam subentendidas.

Minha palavra é de coisa vivida.

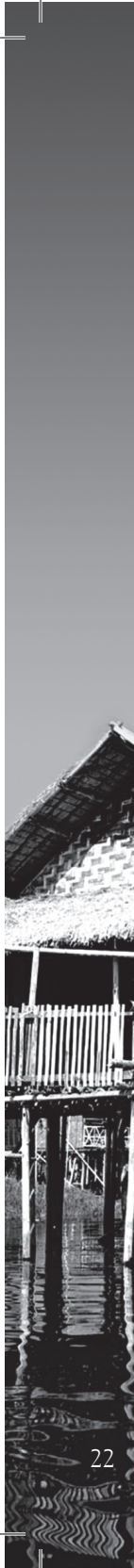


## **Libertino**

Se eu compor um poema,  
que ele seja libertino; que  
traga consigo a alegria das  
bacantes; o escuro corajoso  
dos guetos; o olhar lascivo  
fitando o abismo abissal.

Quero meu poema bêbado,  
(bebendo cicuta, bebendo absinto).

Meu poema come  
o resto do banquete,  
tateia no escuro o ventre  
da estrela Dalva.



## Sobrevivente de mim

Esta poeta que sobrevive  
em mim, anda por sobre  
brasas com a ilusão de que  
as cinzas da solidão não  
queimam.

Pega sua licença e faz dos  
sonhos, a alvorada; do  
amanhecer, a madrugada.

Pisoteia o lixo;  
desconstrói o luxo.

Esta poeta  
conjugada em  
sua palma, em  
seu fluxo.



## Verbo no caminho

Vai meu verbo peregrino,  
falar a sua língua nativa,  
deixa para trás as aliteraões,  
(tudo passa).

Vai meu verbo  
caminhante  
e diga que o amor  
vencerá; esqueça as  
rimas, os tapas na cara.

Vai meu verbo sem destino,  
ainda que o tempo  
esteja por um fio,  
esqueça as assonâncias  
e grite a sua sílaba muda.

Vai meu verbo dissonante,  
sem figura ou sem linguagem,  
mostre para a humanidade  
que a palavra mais bonita é  
a que não deu no pé.

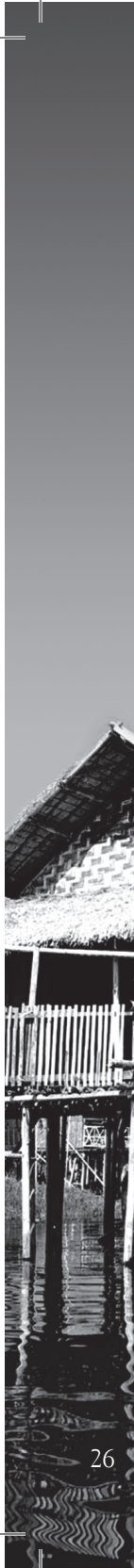
E corra.



## Poema natimorto

Vai meu poema natimorto,  
ainda que lhe  
arranquem as vestes  
e o seu cordão umbilical,  
não se entregue; fale dos homens  
vazios; do silêncio dos  
injustiçados, do grito  
dos excluídos,  
da fome dos desvalidos.

Leve consigo a  
fé dos que professam  
o amor, dos que lutam  
bravamente e resistem aos  
infortúnios.





Vai, natimorto,  
ressuscite, grite, prossiga  
é lá onde não temos coragem  
de ir que encontramos  
a força pra tocar o barco, a valsa,  
o burro...

Vai meu poema,  
porque é nos ombros que  
a palavra trepa.





[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)



[luiza-cantanhede@hotmail.com](mailto:luiza-cantanhede@hotmail.com)



[/luiza.cantanhede](https://www.facebook.com/luiza.cantanhede)